

SISTEMA CFC: UMA ABORDAGEM BASEADA NA GOVERNANÇA CORPORATIVA¹

Bruna Faccin Camargo², Jaciara Treter³, Daniel Knebel Baggio⁴.

¹ Artigo de Conclusão do Curso em Ciências Contábeis

² Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento

³ Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis UNICRUZ, Mestra em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania, UNIJUI

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da UNIJUI, Doutor em Contabilidade e Finanças

Introdução

No decorrer de sua história, o Conselho Federal de Contabilidade, elencou inúmeras realizações e conquistou espaço, representação e poder político junto à sociedade. Corresponde a entidade sem fins lucrativos e tem como objetivo principal organizar e orientar os profissionais da área contábil no desenvolvimento de suas atividades. Os membros que almejam as informações do CFC são denominados stakeholders, considerados como partes interessadas, os quais necessitam de políticas de governança cada vez mais objetivas e transparentes. Essas práticas podem prevenir entraves na relação do CFC com os seus Associados, permitindo a estes exercer as suas atividades de forma condizente com as competências propostas.

Essa pesquisa buscou compreender e identificar os mecanismos pelos quais os stakeholders obtêm as informações junto ao sistema CFC e como a Governança contribui para a melhoria da relação entre ambos.

Vários autores conceituam a GC, dentre eles Durval Noronha Goyos Jr. (2003) que define governança como um esforço contínuo e organizado de acionistas e executivos no sentido de obter o melhor alinhamento de interesses possível. Já para Nelson Siffert Filho (1998), diz respeito aos sistemas de controle e monitoramento estabelecidos pelos acionistas controladores de uma determinada empresa ou corporação, de tal modo que os administradores tomem suas decisões sobre a alocação dos recursos de acordo com o interesse dos proprietários. No entendimento de Gledson de Carvalho (2002) de uma maneira bastante genérica, pode ser descrita como os mecanismos ou princípios que governam o processo decisório dentro da empresa. GC é um conjunto de regras que visam minimizar os problemas de agência e para Motta, Silveira e Borges (2006) o sistema de GC é colaborar para que a gestão da empresa alcance níveis internacionais em transparência, accountability e equidade.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Metodologia

A pesquisa define-se como aplicada, segundo sua natureza, tendo em vista que está imersa no problema de identificação de mecanismos da governança corporativa para uma entidade sem fim lucrativo, qual seja, o sistema CFC e suas extensões. Quanto ao seu objetivo, o mesmo foi classificado como descritivo, à medida que explorou o cenário proposto. Para a coleta de dados foram utilizados métodos de observação e de levantamento por meio de um questionário o qual foi realizado com os profissionais da classe contábil que integram o Conselho Federal de Contabilidade, com amostra definida, formada por dez contadores de cada região do país selecionados de forma aleatória. A amostra total corresponde a um total de 50 questionários. A população total de contadores no Brasil é de 485.498, conforme portal do CFC (2013).

Quanto a Abordagem do Problema, o estudo revelou-se como uma pesquisa qualitativa, onde foram levantadas as informações de forma documental, sendo posteriormente analisadas pela técnica de análise de conteúdo, envolvendo o sistema de governança corporativa e seus mecanismos que englobam o CFC. Em síntese, um meio de análise da relação dos dados apurados nos questionários acerca do relacionamento entre CFC e associados.

Resultados e Discussão

Para poder traçar um panorama de como é a relação do CFC com o associado no que tange seu acesso à informação, foi realizada uma pesquisa junto a uma amostra definida, composta por dez profissionais da área contábil de cada região do país para obter uma participação equitativa (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul), totalizando o número de 50 entrevistados. Os profissionais foram escolhidos de forma aleatória possibilitando assim uma mescla de opiniões, não limitando a um perfil específico, mas conseguir captar diferentes pontos de vista a cerca do acesso às informações.

No que tange ao ramo de atuação profissional identificou que 34% dos entrevistados trabalham no meio privado, 29% exercem atividades no meio acadêmico, 22% atuam como empresário, 15% trabalham na área pública. O gráfico abaixo demonstra a maior atuação do profissional contábil em empresas privadas, embora a presença do mesmo no meio acadêmico apresente-se bastante significativa. Para a pesquisa foi importante a mescla de setores, pois possibilitou aumentar a diversidade da amostra no que consiste a interesses por informações.



A seguir foi perguntada a qual região o entrevistado pertencia, como já explicado na definição da amostra, foram aplicados dez questionários por estado, em um total de 50.

Quando abordado o tempo do registro foram coletados os seguintes dados: 32% possuíam o vínculo de 01 a 03 anos; 24% de 4 a 8 anos; 16% de 8 a 15 anos; e 28% eram registrados no conselho a mais de 15 anos. Notou-se que a variação de profissionais com um menor tempo de registro aproxima-se do percentual dos que possuem o mesmo a um período maior, isso demonstra a constante procura e permanência na área contábil.

Na pergunta “Você participa de alguma comissão, projeto ou grupo de estudo do conselho regional ou Federal de contabilidade?”, 56% dos entrevistados responderam que não faziam parte, já 44% responderam que estavam presentes em alguma modalidade de trabalho. Isso demonstra que uma menor parcela dos profissionais está inserida em atividades institucionais nos conselhos, informação fundamental para a pesquisa, pois a amostra possui um número maior de profissionais não vinculados diretamente às atividades. Desta forma a visão externa das publicações prevalece, se comparada à visão dos que participam de alguma forma.

Posteriormente, foram indagados sobre o acesso dos profissionais às mídias, mais especificamente às redes sociais, onde os resultados apontaram que praticamente todos estavam ligados às comunidades, pois 90% fazem parte de alguma rede. Estes dados ressaltam a importância e a força dessa modalidade de mídia, evidenciando a conquista deste espaço que se torna mais um meio de aproximação rápida com o público alvo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Para detalhar com a rede social mais utilizada, o profissional foi inquirido a cerca de quais redes está conectado. O gráfico abaixo demonstra as principais respostas.

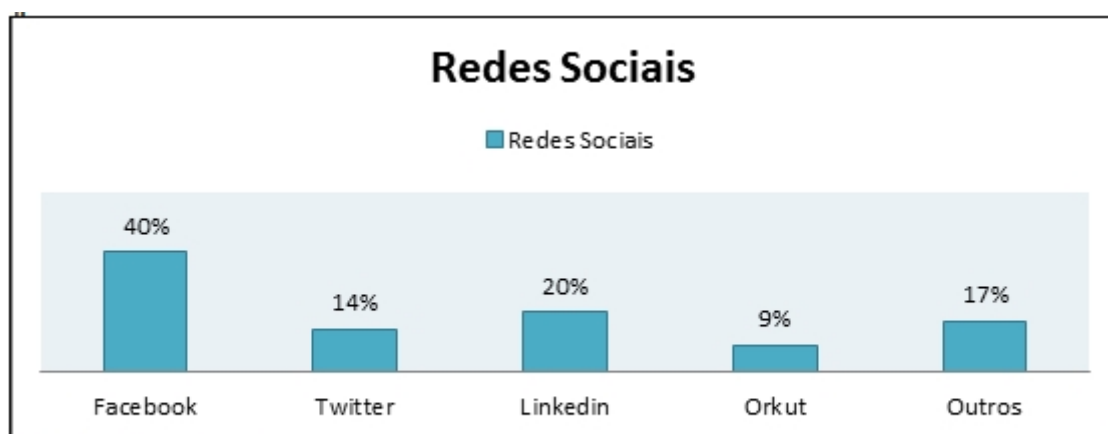


Gráfico 2: Redes Sociais
Fonte: A autora (2013)

Para mensurar quanto à atualização das informações do CFC, publicadas nas redes citadas acima, foi questionado sobre o acompanhamento das postagens do conselho por parte dos entrevistados. Identificou-se que 82% acompanham as publicações por meio das redes sociais. Quanto ao resultado do questionamento sobre a quantidade de profissionais que assinam a Revista Brasileira de Contabilidade, obteve-se que 52% assinam ou já assinaram a mesma.

Quando perguntado sobre a busca de informações no portal do Conselho Federal de contabilidade, 80% dos entrevistados responderam que procuram as informações que necessitam na página oficial do CFC. Para detalhar quais informações esses profissionais procuram, indagou-se sobre quais seriam elas e, com as respostas, construiu-se o gráfico abaixo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

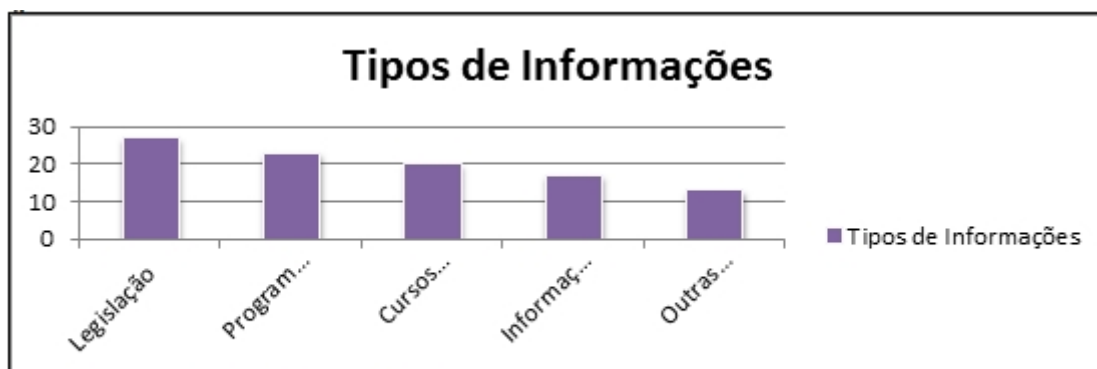


Gráfico-03: Tipos de Informações
Fonte: A autora (2013)

Das opções elencadas, 27% correspondem que buscam por legislações junto à página, 23% procuram programações de eventos, 20% buscam informações sobre cursos para atualização profissional, 17% almejam dados sobre o CFC e 13% buscam outras informações. A busca por informações a cerca das mudanças em legislações ou por eventos, leva o profissional a procurar o CFC, desta forma o usuário tem a possibilidade de acessar outros assuntos, sendo um deles a própria prestação de contas e a aplicação de recursos recebidos dos profissionais.

Na pergunta “Com qual frequência?” foram encontradas as seguintes respostas: 16% procuram diariamente, 30% semanalmente, 24% mensalmente e 30% esporadicamente.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa



Gráfico 4: Eventos
Fonte: A autora (2013)

O gráfico acima possibilita a verificação de que os profissionais procuram participar principalmente dos eventos regionais e demais eventos organizados pelo CRC, entretanto, ressalta-se que a participação em eventos de âmbito nacional não é pequena.

Quando foi perguntado “Você se considera um profissional atualizado?”, 94% dos entrevistados respondeu que se considera um profissional “antenado” com as mudanças da profissão. Questionados sobre a participação do CFC para essa atualização, 36% considerou muito importante a contribuição do conselho para sua atualização profissional, 30% considerou razoável, 20% entende como pouca a participação, 14% considerou de o CFC não colabora. Por meio das respostas acima, pode-se concluir que a maior parcela dos profissionais avaliou que o conselho coopera com sua atualização, demonstrando que as publicações realizadas pelo órgão de classe são relevantes para os que exercem funções na área contábil.

Perguntados sobre a facilidade sobre do acesso às informações que procura junto ao CFC, 42% entende como de fácil acesso, 20% foram contrários à afirmação e 38% responderam que em alguns pontos foi fácil. O percentual de 38% para os que responderam que consideram “em parte” fácil a captação por dados do CFC evidencia a necessidade da melhora nas divulgações, buscando conhecer qual a carência que o próprio usuário sente ao julgar como parcialmente satisfeito com o que é publicado.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Conclusão

A contabilidade tem o papel hoje de primar pela transparência das informações, tendo como alicerce os princípios fundamentais da prudência, entidade e continuidade, entre outros, que envolvem o profissional e o sistema em um contexto pela busca da clareza e coerência.

O CFC e suas extensões regionais nos Estados devem procurar garantir a primazia dos atos conforme prevê a base da categoria, ou seja, sendo a entidade máxima, carece demonstrar ações que sigam as diretrizes pregadas e fiscalizadas junto aos profissionais. Esse artigo apresentou as ferramentas pelas quais o CFC busca a aproximação com seu associado e os meios com que permite o acesso às informações que os profissionais julgam necessárias.

Palavras-Chave: Conselho, Usuário, Informação.

Referências Bibliográficas

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). Registro. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2012/11/EA2013.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.

CARVALHO, Antonio Gledson. Governança Corporativa no Brasil em Perspectiva. Revista de Administração, São Paulo, v. 37, p. 19-32, jul/set. 2002.

GOYOS, Jr. Durval Noronha. Dicionário jurídico. São Paulo: Observador Legal, 2003.

SIFFERT, Nelson. Governança Corporativa: Padrões Internacionais e Evidências Empíricas no Brasil nos Anos 90. Revista do BNDS, Rio de Janeiro. v. 9, jun. 1998.

MOTTA, José Luiz de Souza; SILVEIRA, Alfredo Maciel; BORGES, Luiz Ferreira Xavier. Exemplo de Modelo Referencial de Governança Corporativa. Revista do BNDS, Rio de Janeiro, v. 13, n. 26, p. 191-222, dez. 2006.